

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

O USO DE PRODUTOS ALTERNATIVOS NO CONTROLE DA INFESTAÇÃO DE DOENÇAS NO CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.) IRRIGADO.

GA Silva (beterr4b4@hotmail.com) - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba, Bolsista CBPD Café, ALT Fernandes – Dr. Engenharia de Água e Solo, Prof. Uniube e Faculdades Associadas de Uberaba, FF Mamede - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba, Bolsista CBPD Café, BY Takay- Eng. Agrônomo, EF Fraga Junior - Acadêmico Agronomia Faculdades Associadas de Uberaba, Estagiário Embrapa Cafeicultura Irrigada.

Grandes perdas de produtividade do cafeeiro são ocasionadas por grande desfolha nos meses em que há infestações de Ferrugem, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix*, e Cercosporiose, provocada pelo fungo *Cercospora coffeicola*, que ataca folhas e frutos do cafeeiro, provocando grandes prejuízos aos produtores.

Métodos mais eficientes e menos nocivos ao meio ambiente têm sido pesquisados para o controle destas infecções. Uma boa saída é o uso de produtos alternativos, pois são de toxicologia baixa e custo benefício aceitável e eficiente.

Dentro deste contexto, instalou-se um experimento com o objetivo de avaliar o controle da infestação de ferrugem e cercosporiose do cafeeiro com o uso de diferentes produtos alternativos.

O experimento foi instalado no Campus Experimental da Universidade de Uberaba – Fazenda Escola, em lavoura de café Catuaí 144, plantado em dezembro de 1998 no espaçamento de 4,0 x 0,5 m, na cidade de Uberaba, MG (FIG.17 e 18), cujas coordenadas geográficas são: latitude 19º31'25"S, longitude 48º01'93" O e altitude de 850m, em um solo classificado como Latossolo Vermelho Amarelo, distrófico. A precipitação anual é de 1474 mm e a temperatura média anual é de 22,6°C. O sistema de irrigação utilizado no experimento foi o de aspersão em malha, com aspersores instalados em uma malha hidráulica de 15 x 15 m. Os tratamentos utilizados foram:

- Tratamento 1 - Testemunha.
- Tratamento 2 - Cyproconazole + Azoxistrobina + óleo (Priorixtra + Nimbus 0,5 + 2,0 L.ha⁻¹).
- Tratamento 3 - Silício Líquido (Sili-K 4,0 L.ha⁻¹).
- Tratamento 4 - Manganês Mn "líquido" (Phytogard Mn 1,0 L.ha⁻¹).
- Tratamento 5 - Manganês Mn "líquido" + Cyproconazole + Azoxistrobina (Phytogard Mn + PrioriXtra 1,0 + 0,5 L.ha⁻¹).
- Tratamento 6 - Manganês Mn "líquido" + 10% Ca, 2% Boro + Citocinina - 0,09 g/l, Ácido Giberélico como GA3 - 0,05 g/l, Ácido Idolbutírico - 0,05 g/l (Phytogard Mn + Sett + Stimulate 1,0 + 3,0 + 0,4 L.ha⁻¹).
- Tratamento 7 - Manganês Mn "líquido" + 10% Ca, 2% Boro + Citocinina - 0,09 g/l, Ácido Giberélico como GA3 - 0,05 g/l, Ácido Idolbutírico - 0,05 g/l + Cyproconazole + Azoxistrobina (Phytogard Mn + Sett + Stimulate + Priorixtra 1,0 + 3,0 + 0,4 + 0,5 L.ha⁻¹).

- Tratamento 8 - Citocinina - 0,09 g/l, Ácido Giberélico como GA3 - 0,05 g/l, Ácido Idolbutírico - 0,05 g/l + 10% Ca., 2% Boro + óleo (Stimulate + Sett + Natur'l oleo 0,4 + 3,0 + 2,0 L.ha⁻¹).

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 8 tratamentos e 4 repetições, totalizando 32 parcelas experimentais, parcelas de 100 m lineares onde são coletados os dados em uma área de 50 m² por tratamento.

Resultados e conclusões:

Nas Tabelas 1 e 2 estão representados as porcentagens de infestações de cercosporiose (TAB 1) e a porcentagem da infestação de ferrugem (TAB 2) nos diferentes tratamentos no decorrer dos meses de outubro de 2007 a abril de 2008.

TABELA 1 - Porcentagem do nível de infestação de cercosporiose no decorrer de Out. 2007 a Abr. 2008.

Tratamentos	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
1	32aA	2,5bB	4,5aB	1,5aB	27,25aA	26,75bcA	26,5abA
2	29abA	24aA	2,5aB	3,5aB	3,5bB	14,5cdAB	15,5bcAB
3	13bcB	12,5abB	12,5aB	11aB	7,5bB	22,5bcdAB	34aA
4	41aA	20aBC	6aC	5aC	6bC	36abAB	24,5abB
5	31aA	20aAB	1,5aC	5aBC	2bC	11cdBC	6cBC
6	3,5cCD	19abBC	1aD	4,5aCD	4bCD	50aA	27,5abB
7	32aA	18,5abAB	4aBC	3,5aBC	2bC	8,5dBC	12,5bcBC
8	10cBC	16,5abABC	5,5aC	4,5aC	4,5bC	22bcdAB	27,5abA
CV		53.01					
D.MS		16.44					

Médias seguidas pela mesma letra, minúsculas nas colunas, maiúsculas nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

TABELA 2 - Porcentagem do nível de infestação de ferrugem no decorrer de Out. 2007 a Abr. 2008.

Tratamentos	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
1	10aB	0,5aB	5bB	10,5cB	49,5aA	46,5abA	38,25aA
2	15,5aAB	2,5aB	3bB	1cB	20bA	15,5deAB	21bcA
3	7aB	8aB	13,5abB	52abA	52aA	58,5aA	9,5cdB
4	5,5aD	8aCD	22,5aC	60,25aA	49,75aAB	39,5bcB	3,5dD
5	1,5aA	1aA	0,5bA	2,5cA	9,5bA	8eA	11,5cdA
6	2aC	14,5aBC	26aB	62aA	52aA	29cdB	2dC
7	1aB	0,5aB	1bB	6,5cAB	17,5bA	17,5deA	14,5cdAB
8	3aC	5,5aC	12,5abC	43,5bAB	50aA	49abA	31,25abB
CV		37,9					
D.MS		15,78					

Médias seguidas pela mesma letra, minúsculas nas colunas, maiúsculas nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

Nas condições do experimento, pode-se concluir que:

- 1- Mesmo com um nível de infestação acima do nível de danos, nos últimos dois meses, os tratamentos (T2), (T5) e (T7) apresentaram maior eficiência no controle da cercosporiose no decorrer dos meses, devido à presença de Cyproconazole + Azoxistrobina.
- 2- O (T3) não se mostrou eficiente nos últimos meses devido ao surgimento de novas folhas, pois como o silício é pouco móvel na planta, a camada protetora de silício apenas protegeu as folhas mais velhas que haviam recebido essa camada de proteção.
- 3- O melhor tratamento contra a infestação da ferrugem foi o (T5), conseguindo manter no penúltimo mês de avaliação uma baixa infestação da doença em relação a todos os outros tratamentos.